

AS FALÁCIAS DO SER HUMANO E SUAS VICISSITUDES: O EROS ESCONDIDO

Autor: Widigiane Pereira dos Santos Fernandes; Orientador: Prof. Dr. Hermano de França
Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba, widigiane.fernandes@gmail.com, hermanorg@gmail.com

Resumo: Os labirintos da mente em desalinho com a sociedade, desordenados pelos impulsos psíquicos. A perversão envereda as histórias em lugares remotos mostrando a face desse indivíduo que busca desqualificar o outro, e repetidamente, as partes do indivíduo que se esfacela diante do inconsciente, ou melhor, consciente, entretanto, tomado pela pulsão é levado à transgressão de seus atos. As representações perversas das criaturas tomam rumos tortuosos e com destinos a deriva da própria sorte. Na diversidade das artes e em suas diversas manifestações encontramos a crueldade justificada pelo ambiente e as condições que o cercearam ao longo de sua trajetória, portanto, sempre essa será a desculpa plausível, mas é a única que o ser exposto a ela detém, causando repulsa ou o total descaso pelos que o rodeiam. Ao cercear as qualidades de cada um teremos tempo de verificar de forma visceral os acontecimentos dolorosos do escárnio humano na hipocrisia daquele que na sociedade normativa seria o provedor de amor, esperança e segurança. Na perspectiva freudiana iremos adentrar na particularidade do Filme *Baixio das Bestas* filme brasileiro de 2006, gênero drama, que revela a prostituição e exploração sexual infantil na região da zona da mata pernambucana, cenas que constituem o Eros, guardado na escuridão e Psique em busca da retirada da máscara. Desejo enfrentando a cobiça, buscando desvendar a perversão instalada nos discursos do medo e do silêncio, embutidos pelo fracasso social numa região pobre e esquecida do Brasil onde a cultura local tem uma forte expressão popular, o que impera é a lei das vontades e a necessidade de matar o ócio na libertinagem da noite. Discursando assim, a relação de objeto de Lacan, penetraremos num ambiente hostil e renegado a marginalidade na obra cinematográfica que denúncia e ao mesmo tempo revela a desumanização da mulher.

Palavras-chave: Perversão, Freud, Lacan.

1. INTRODUÇÃO

Analisar o filme *Baixio das Bestas* pela perspectiva da psicanálise nos dá um ponto de partida para delimitar um entre vários dos problemas citados no filme como o descaso social, a escravidão, o funcionamento da casa de prostituição, o incesto, o aliciamento de menor, entre outras mazelas humanas que dariam ao filme uma classificação voltada, mas para o documentário tendo em vista as pontuações no enredo para questões que parecem se perpetuarem em determinadas regiões do nordeste brasileiro.

Abordar esta temática parece dar voz ao personagem que se sobrepõe em tela e nos causa indignação e revolta talvez pelo senso comum da moralidade que vê na perversão¹ um ato de crueldade. Essa imagem do perverso que gera angústia, medo e repulsa tem sua base conceitual na clínica da psicanálise, portanto, tratar de perversão é diagnosticar o indivíduo dentro dessa condição. Mas que condição seria esta de perverso? Em um filme é possível identificar essas características psíquicas? Essas são algumas das inquietações que estas premissas nos causam sobre a questão da perversão, entretanto, podemos afirmar que as manifestações perversas não são de ordem social ela está resguardada no indivíduo e reside na psique humana.

Ferraz (2010) define *perversão*, como “ato ou efeito de perverter-se, isto é, tornar-se perverso ou mau, corromper, depravar, desmoralizar. Pode designar ainda a alteração ou transtorno de uma função”.

Laplanche (2000) define na psicanálise que é este sujeito da análise:

É difícil conceber a noção de perversão sem que seja em referência a uma norma. Antes de Freud, e ainda nos nossos dias, o termo é usado para designar “desvios” do instinto, definido este como um comportamento pré-formado, próprio de determinada espécie e relativamente invariável quanto à sua realização e ao seu objeto.

Os autores que admitem uma pluralidade de instintos são, pois levados a conferir uma extensão muito grande à perversão e a multiplicar as suas formas; perversões do “sentido moral” (delinquência), dos instintos sociais” (proxenetismo), do instinto de nutrição (bulimia, dipsomania) (1). Na mesma ordem de ideias, é comum falar-se de perversão, ou

¹ D.: Perversion. — F.: perversion. — E,,,: perversion. — Es.: perversion, — 1.:

perversione. • Desvio em relação ao ato sexual “normal”, definido este como coitoque visa a obtenção do orgasmoporpenetração genjtal, com uma pessoa do sexo oposto.

Diz-se que existe perversão quando o orgasmo é obtido com outros objetos sexuais (homossexualidade pedofilia, bestialidade, etc.), ou por outras zonas corporais (coito anal, por exemplo) e quando o orgasmo é subordinado de forma imperiosa a certas condições extrínsecas (fetichismo, travestismo, voyeurismo e exibicionismo, sadomasoquismo); estas podem mesmo proporcionar, por si sós, o prazer sexual. Deforma mais englobante, designa-se por perversão o conjunto do comportamento psi cossex uni que acompanha tais atipias na obtenção do prazer sexual.

antes, de perversidade, para qualificar o caráter e o comportamento de certos sujeitos que demonstram uma crueldade ou uma malignidade singulares (a).

Em psicanálise, fala-se de perversão apenas em relação à sexualidade. Embora Freud reconheça a existência de outras pulsões além das sexuais, não fala em perversão a propósito delas. No campo daquilo que chama de pulsões de autoconservação, a fome, por exemplo, ele descreve, sem empregar o termo perversão, perturbações da nutrição que muitos autores designam como perversões do instinto de nutrição. Para Freud, essas perturbações devem-se à repercussão da sexualidade na função de alimentação (libidinização); poderíamos pois dizer que esta é pervertida' pela sexualidade. 2. O estudo sistemático das perversões sexuais estava na ordem do dia quando Freud começou a elaborar a sua teoria da sexualidade (*Psycho 341*)

É preciso discutir este indivíduo sob a ótica também da pulsão² dentro de uma postura aética e desprovida do senso moral, pois, tais critérios nos dará a dimensão da anormalidade que permeia este ser que atrela sua impulsividade ao sexo como a válvula propulsora do seu gozo, porém não há reciprocidade em seus sentimentos, nem tão pouca empatia pelo outro, a prática para o perverso é desqualificar, mas este outro preso a sua teia se vê enlaçando não como afeto e sim como objeto de gozo.

2. ESTUDO COMPARADO: CINEMA, VELHICE E PERVERSÃO

É a partir de Freud que a perversão vai dialogar com criticidade sobre suas manifestações e não mais pela catalogação da sexualidade que no final do século XIX era sistematizada, vivemos em tempos de solidão e angústia, portanto, um cenário ideal para a perversão.

Partindo do filme *Baixio das Bestas* iremos enveredar por estes caminhos da zona da mata pernambucana ambientada nos arredores das plantações de cana, entre boias-frias e paradas para caminhoneiros vive a personagem Auxiliadora, adolescente que tem uma relação de exploração e dependência com seu avô Heitor, idoso que aparenta mais de sessenta anos que discursa sobre os bons costumes de outrora e que não vê no momento respeito nas gerações que estão por vir e desdenha da falta de moral.

² D.: Trieb. —F.: pulsion. — En.: instinct ou drive. — Es.: iHstintooouplusióH. — L istinto ou pulsione.

• Processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pusional; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir a sua meta.

• 1 — Do ponto de vista terminológico, o termo pusion foi introduzido nas traduções francesas de Freud como equivalente do alemão Trieb e para evitar as implicações de termos de uso mais antigo como instinct (instinto) ou tendance (tendência). Esta convenção, que nem sempre se respeitou, é todavia justificada.

Para Roudinesco (2003, pref.):

Sem ordem paterna, sem lei simbólica, a família mutilada das sociedades pós-industriais seria, dizem, pervertida em sua própria função de célula de base da sociedade. Ela se entregaria ao hedonismo, à ideologia do "sem tabu". Monoparental, homoparental, recomposta, desconstruída, clonada, gerada artificialmente, atacada do interior por pretensos negadores da diferença entre os sexos, ela não seria mais capaz de transmitir seus próprios valores. Como consequência, o Ocidente judaico-cristão e, pior ainda, a democracia republicana estariam ameaçados de decomposição. Daí a permanente evocação das catástrofes presentes e vindouras: os professores apunhalados, as crianças estupradoras e estupradas, os carros incendiados, as periferias entregues ao crime e à ausência de qualquer autoridade.

Dialogo do avô de Auxiliadora e o senhor Magno (vizinho) com a fala permeada de hipocrisia:

Heitor: --- Mas, sabe Magno sob aquela conversa que a gente teve, eu tive pensando, não há honra que não seja ferida, nem moral que não seja dada, além do mais com a putaria que anda hoje no mei do mundo. Sei não...

Magno: -- É muita safadeza né?

Heitor: -- É.

Entretanto para falarmos desse personagem transgressor é necessário buscar o que é o personagem, sendo unidade ficcional, apenas nos remete aos sujeitos da realidade e o porquê dele nos causar asco e repulsa no escarnio que realiza com sua neta, termos que situar as imagens desses seres ficcionais que na realidade são representações de um ambiente repressor e esquecido pelas políticas públicas e pelo sistema que deveria defender a criança e o adolescente.

A Constituição Federal preza na Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à

saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO defende em seu estatuto:

As prioridades do UNICEF no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes são:

- Combater o abuso físico e sexual de crianças em casa; • Prevenir a violência contra adolescentes, em especial, homicídios e exploração sexual, considerando as questões de raça e gênero;
- Promover reformas na justiça juvenil e nas políticas e práticas de proteção à criança com finalidade de reduzir a institucionalização e a violência contra a infância e adolescência. (UNICEF, 2014)

Então neste contexto de proteção, segurança e saúde que prezam órgãos e instituições no Brasil e especificamente na região nordeste estes direitos são negados e renegados a todos que nasceram em condições na linha da pobreza, essa região que serve de cenário para a trama demonstra claramente a discrepância entre ricos e pobres, tendo como foco condições básicas negligenciadas pelo Estado.

Duarte (2002, p. 19) “determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica”.

Concluimos que o cinema pode gerar conhecimento e desenvolver cultura, abrir horizontes e dialogar com o telespectador gerando empatia ou repulsa o que propõe conhecimento de mundo, mas também de um saber intelectual para distinguir com clareza posições políticas, movimentos sociais, diferenças culturais e as fronteiras da investigação e denúncia.

Olhar a realidade por ângulos que nos permitem refletir sobre outras realidades, aquela realidade que não me toca, não é uma realidade, por isso o cinema pode trazer a nossa reflexão.

3. CONCLUSÃO

Cooperar com o cinema para o seu papel de difusão do conhecimento e ao poucos introduzir novos conceitos que somado ao tempo estabelece padrões. Ver essas ideias registradas com o passar do tempo auxilia a confirmação de uma linguagem que transporta o entendimento e agrega valores.

O cinema desempenha um papel na sociedade atual de esclarecimento, revisão do passado, análise de um futuro, denuncia barbáries e descasos e sendo assim utilizado dissemina o saber quebrando paradigmas de que a sétima arte tem o único papel de entretenimento e diversão.

Portanto, nos concluímos que a prática de utilizar filmes para educar e provocar reflexões utilizando a ludicidade é uma estratégia que ajuda e esclarece na educação ampliando a visão de quem assiste.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FEDERAL. Constituição. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm> Acesso em: 29 de mai. 2017

FREUD, Sigmund. **Três Ensaio Sobre A Teoria da Sexualidade**. Vol. VII. Nova York: Journal of Nerv. and Ment. Dis. Publ. Co., 1910

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Perversão**. 5ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem, tradução de Arthème Fayard**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

UNICEF. **Infância e adolescência no Brasil.** Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>> Acesso em: 10 de mai. 2017.